

Os Mortos da Academia em 1914

A Academia Cearense teve de experimentar no anno corrente golpes dolorosos: as perdas de dois de seus fundadores, Waldemiro Cavalcanti e Virgilio A. de Moraes, que era tambem um de seus vice-presidentes.

—

Waldemiro Cavalcanti nasceu em Granja a 26 de Janeiro de 1869, sendo seus paes o tenente-coronel Antonio Pereira Jacyntho Cavalcanti e D. Antonia Ferreira Barros Cavalcanti.

Ainda creança fundou na cidade de seu nascimento um jornal intitulado *Ensaio*—em 1880.

Vindo em 1882 fazer os estudos de humanidades no *Instituto*, sob a direcção do Rvd. Padre Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, concluiu-os em 1885.

Durante esse tempo escreveu no *Cearense* a biographia de Barbosa de Freitas e fundou com Luiz Braziliano o *Colibri*, jornal literario e critico, que durou cerca de dois annos, e com Francisco Leocadio, José Olympio e Julio Braga o *Phylolitera*.

Em 1886 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se a 19 de Julho de 1891.

Durante seu tirocinio academico escreveu no *Clarim*, orgam do «Centro Republicano Academico» e collaborou sob diversos pseudonymos no *Norte*, do Recife.

Representou como orador a colonia academica cearense na sessão funebre realizada no Theatro de Santa Izabel em homenagem ao grande estadista e poeta José Bonifacio.

Quando 5.º annista foi nomeado promotor da comar-

ca do Icó, onde exerceu, alem desse cargo, os de Inspector Escolar e presidente da camara.

Do Icó veio á Capital para occupar o logar de Secretario de Policia.

Eleito membro do primeiro Congresso Constituinte do Estado, formou com Sabino do Monte, Pauleta, Abel Garcia e Oliveira Sobrinho a commissão encarregada de organizar o projecto da Constituição de 16 de Junho de 1891.

Por esse tempo, mais ou menos, assumiu a direcção do *Libertador*, e o redigiu em companhia de Antonio Salles e Abel Garcia.

Rompendo com a administração José Clarindo, deu sua demissão de Secretario da Justiça e renunciou o mandato de Deputado para abrir escriptorio de advogado.

Com a deposição do alludido Governador foi chamado a occupar o logar de Secretario do interior na administração Benjamin Barroso, continuando a exercel o na administração Bizerril, demittindo se a final a 5 de Janeiro de 1893 para voltar ao exercicio da advogacia.

Na administração Accioly foi nomeado Director da Escola Normal e assumiu por algum tempo a direcção d'*A Republica*, orgam do Partido Federal.

Demittido de Director da Escola Normal, fundou e redigiu o *Jornal do Ceará*, orgam opposicionista, até que accommettido de enfermidade incuravel abandonou de todo a vida publica e recolheu-se á sua chacara sita no arrabalde Alagadiço para ahi fallecer a 3 de Fevereiro de 1914.

Escreveu artigos politicos n'*A Patria*, jornal dos drs. Serpa, Santiago, Bizerril e Barbosa Lima, e nas paginas do *Diario do Ceará* publicou uns artigos endereçados á Assembléa Legislativa e aos Poderes Publicos do Estado, que tem o titulo *Males e Remedios. Pro Ceará.*—Esses artigos foram tirados em folheto, de 23 paginas, in-8.º pequeno, na Typ. Universal, Cunha, Ferro & C.ª, em Julho de 1896.

Publicou em folheto de 41 pp. sahido da Typ. Moderna Ateliers-Louis, 1900, sob o titulo *Silos, Forragens* alguns artigos escriptos na *Republica*.

E' ainda auctor de um *Discurso* proferido no dia 11 de Outubro de 1899 por occasião da inauguração do retrato do Exmo. Snr Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly no salão de honra do Quartel do Corpo de Segurança, folheto de 16 pp. Typ. Moderna a vapor, 71 Ateliers-Louis, Rua Formosa, Fortaleza

Foi membro da Academia Cearense e da Padaria Espiritual, Mina Litteraria do Pará e presidente da Sociedade Cearense d'Agricultura. Figurou na lista dos collaboradores do *Jornal dos Agricultores*, publicado no Rio de Janeiro a 1 de Junho de 1901 sob a direcção de Antonio Medeiros.

—

O Dr. Virgilio Augusto de Moraes, filho do major Manoel Francisco de Moraes, natural de Pernambuco e fallecido em Sobral em Fevereiro de 1884 com 67 annos de edade, e de D. Carlota Maria de Moraes, irmã do Cons.º Francisco Domingues da Silva e P.e Dr. Justino Domingues da Silva, nasceu em Sobral a 21 de Dezembro de 1845.

Seguiu muito cedo para Recife e havendo se matriculado alumno interno do Gymnazio Pernambucano fez nelle o curso completo de humanidades. Concluidos os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito e bacharelou-se em 1867.

De volta ao Ceará foi promotor publico de Baturité e Fortaleza e exerceu o cargo de Procurador Fiscal da Fazenda Provincial.

Com Pergentino da Costa Lobo fundou em 1876 e redigiu em Fortaleza a *Gazeta Forense*.

Foi por muitos annos professor de Inglês no Lyceu da antiga Provincia e até o anno passado regeu com a maxima competencia e brilho a cadeira de Direito Commercial na Academia de Direito do Estado.

Como acima ficou dito, foi um dos fundadores e vice-presidente da nossa agremiação. Pertencia tambem ao Instituto do Ceará e como seu thesoureiro prestou-lhe assignalados serviços.

Cultor notavel da Sciencia do Direito, Virgilio de

Moraes era de certo tempo a esta parte o mais conhecido e procurado entre os advogados do nosso fôro.

—

A classe dos Socios Correspondentes tambem não foi poupada pela morte, pois nos cabe a egualmente triste tarefa de aqui consignar o desapparecimento daquelle que em vida se chamou Heraclito de Alencastro Pereira da Graça e que pertencia á Academia desde 31 de Julho de 1903.

Fallecido a 16 de Abril de 1914, o Dr. Heraclito Graça deixa de si uma memoria a todos os respeitos inesquecivel.

Da imprensa do Rio de Janeiro, que toda ella se occupou do luctuoso acontecimento, destacamos os seguintes conceitos, que com muita justiça lhe dedicou *O Paiz*:

Falleceu hontem ás 2 horas da tarde, na residencia de seu filho Dr. Alvaro Graça, delegado de saude da 9.ª delegacia, o Dr Heraclito de Alencastro Pereira da Graça, antigo politico no regimen do Imperio, jurisconsulto abalizado e distincto homem de letras.

Nascido na antiga provincia do Ceará, no anno de 1836, bem cedo, aos vinte annos incompletos, formou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1856, considerado um dos mais notaveis estudantes do seu anno, e poeta inspirado e delicado.

Fixou residencia na capital do Maranhão, onde era desembargador seu venerando pai, o conselheiro José Pereira da Graça, depois ministro do Supremo Tribunal de Justiça, e barão de Aracaty.

Nessa cidade exerceu o cargo de promotor publico; e findo um quatriennio, deixou esse emprego e dedicou-se á advogacia, profissão que sempre exerceu até bem pouco tempo, e em que conquistou nomeada de jurisconsulto, que o era.

Militou no antigo regimen no partido conservador. No Maranhão fundou com Gomes de Castro e Vieira da Silva, um jornal politico.

Era maranhense de coração e pelos serviços prestados a essa segunda patria, o Maranhão o elegeu em duas

legislaturas deputado provincial, e, em tres, deputado geral.

Na Camara dos Deputados tomou parte saliente nas discussões mais importantes de 1868 a 1877, notadamente da reforma judiciaria de 1871, do recrutamento, eleitoral de 1875, revelando profundos conhecimentos, e prendendo a attenção da assembléa pela sua palavra. Era um dos oradores mais perfeitos.

Administrou como presidente as provincias da Parahyba e Ceará, sem espirito de partido e com elevação de idéas

Com o advento da Republica retirou-se da actividade politica, por completo, tendo já antes rejeitado, no ministerio Cotegipe de 1886, convite para administrar a provincia do Pará e outras. No governo provisorio tambem declinou da honra de representar o Ceará no Senado.

Foi sempre um conservador adiantado, com idéas democraticas, e por isso recebeu com alegria a Republica.

Desde 1877 fixou residencia nesta capital.

Advogou a principio com José de Alencar, com quem mantinha estreitas relações de amisade, e depois com banca propria; patrocinou importantes causas neste fôro, deixando luminosos traços de sua vasta intelligencia e profundo conhecimento da sciencia do direito. Foi socio do Instituto dos Advogados.

Por parte do Brazil patrocinou os nossos interesses nos tribunaes arbitraes do Peru e Bolivia, por nomeação do grande ministro Rio Branco, que lhe dedicava intima amisade e muito o considerava por seu valor intellectual e moral.

Como homem de letras, pertencia á Academia Brazileira e era respeitado e admirado pelos seus conhecimentos literarios. A literatura antiga e moderna lhe era familiar; conhecia a fundo todos os bons autores, e recitava de cór os mais apreciados trechos de suas obras Sobre a lingua portugueza pontificava: era um mestre insigne. Escrevia com elegancia e purismo; claro, conciso e sem affectação. Um exemplo a escriptores.

Publicou ha poucos annos um trabalho sobre «Factos

da linguagem», que lhe valeu os maiores encomios dos entendidos d'aqui e de além-mar, inclusive do Dr. Candido de Figueiredo, a quem elle criticava algumas de suas asserções sobre a nossa lingua. Era um philosopho de alto valor.

Eis o homem que hontem se findou, pelo lado intellectual. Pelo lado moral era um bom: mais, era um justo, um santo varão. Mas, dotes intellectuaes e moraes eram sellados pela mais excessiva modestia, despretenciosa, que mais lhe realçava o valor.

B. de Studart.

